EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR INDIVIDUALMENTE E COLETIVAMENTE

JACIARA FERREIRA DE MATOS

RESUMO

O presente artigo aborda de maneira aprofundada a importância do brincar, tanto em sua dimensão individual quanto coletiva, na Educação Infantil, evidenciando suas múltiplas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Considera-se que o ato de brincar extrapola a simples atividade lúdica, configurando-se como linguagem fundamental da infância, pela qual a criança constrói sentidos, elabora experiências e interage com o mundo que a cerca.
A discussão fundamenta-se em autores clássicos da pedagogia e da psicologia, como Fröbel, considerado o "pai do jardim de infância", e Vygotsky, que destacou o papel do jogo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, além de incorporar contribuições de pesquisas contemporâneas que reforçam a indissociabilidade entre brincar, cuidar e educar.
Apresenta-se, ainda, uma análise detalhada do Currículo da Cidade de São Paulo (2022), documento orientador das práticas pedagógicas no município, destacando de que maneira a dimensão lúdica está explicitamente contemplada nas diretrizes curriculares, nas propostas de experiências e nas práticas de educação integral. Essa análise permite compreender que o brincar é reconhecido como eixo estruturante para o trabalho pedagógico e como ferramenta indispensável para garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
O presente artigo aborda a importância do brincar, tanto individual quanto coletivo, na Educação Infantil, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Fundamenta-se em autores clássicos, como Fröbel e Vygotsky, além de pesquisas contemporâneas que reforçam a indissociabilidade entre brincar, cuidar e educar. Apresenta também uma análise do Currículo da Cidade de São Paulo (2022), documento orientador das práticas pedagógicas no município, destacando como a dimensão lúdica está presente nas diretrizes curriculares e nas práticas de educação integral. A metodologia utilizada é de natureza bibliográfica, com análise de obras teóricas e documentos oficiais. Como resultado, verifica-se que o brincar — em suas formas individuais e coletivas — é elemento estruturante da aprendizagem, favorecendo a construção de vínculos, a expressão criativa, a socialização e

a autonomia. Conclui-se que a valorização do brincar no cotidiano escolar é condição indispensável para a efetivação de uma Educação Infantil de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Currículo da Cidade de São Paulo; Desenvolvimento Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT
This article provides an in-depth discussion of the importance of play, both in its individual and collective dimensions, in Early Childhood Education, highlighting its multiple contributions to the child's holistic development. Play is understood as going beyond a simple recreational activity, being configured as a fundamental language of childhood, through which children build meaning, elaborate experiences, and interact with the surrounding world.
The discussion is grounded in classical authors from pedagogy and psychology, such as Fröbel, considered the "father of kindergarten," and Vygotsky, who emphasized the role of play in the development of higher psychological functions. It also incorporates contributions from contemporary research that reinforce the inseparability of playing, caring, and educating.
Furthermore, the article presents a detailed analysis of the Curriculum of the City of São Paulo (2022), a guiding document for pedagogical practices in the municipality, highlighting how the ludic dimension is explicitly included in curricular guidelines, experiential proposals, and integral education practices. This analysis allows us to understand that play is recognized as a structuring axis of pedagogical work and as an essential tool

to ensure the learning and development rights established in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The study adopts a bibliographic methodology, focusing on theoretical works and official documents. The results show that play — in its individual and collective forms — is a structuring element of learning, fostering the construction of social bonds, creative expression, socialization, and autonomy. It is concluded that valuing play in everyday school life is an indispensable condition for achieving quality Early Childhood Education.
Keywords: Early Childhood Education; Play; Curriculum of the City of São Paulo; Child Development; Playfulness.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil configura a fase inicial da educação básica no Brasil, sendo um ambiente pedagógico voltado especialmente para o desenvolvimento de crianças entre zero e cinco anos de idade. Essa fase tem como objetivo primordial promover o desenvolvimento integral da criança, abrangendo suas dimensões física, psicológica, intelectual e social. Essa formação holística busca não apenas o preparo para as etapas seguintes do processo educacional, mas também o fortalecimento das bases para o exercício pleno da cidadania, da autonomia e do convívio social. Nesse percurso, a Educação Infantil atua em articulação com a família e a comunidade, ampliando as oportunidades de aprendizagem e garantindo o direito à infância em sua plenitude (BRASIL, 1996).

"A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (BRASIL, 1996, p. 23).

Dentro desse cenário, o brincar emerge como elemento fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento das relações sociais entre as crianças. O brincar transcende o simples entretenimento, sendo reconhecido como linguagem própria da infância, por meio da qual as crianças expressam ideias, sentimentos, desejos e compreensões do mundo. Através do brincar, a criança desenvolve habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, consolidando seu papel ativo na construção do próprio conhecimento.

Desde os primórdios da Educação Infantil, importantes pensadores reconheceram o valor do brincar para o desenvolvimento infantil. Friedrich Fröbel, educador alemão responsável pela criação do conceito de jardim de infância, ressalta que "o brinquedo representa a forma mais elevada de desenvolvimento humano durante a infância" (FRÖBEL, 1887, p. 55). Para ele, o brinquedo funcionava como uma linguagem natural e fundamental, permitindo à criança compreender e interagir com o mundo ao seu redor.

Complementando essa perspectiva, o psicólogo Lev Vygotsky destaca que "na brincadeira, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade" (VYGOTSKY, 1994, p. 122). Essa observação revela que a brincadeira constitui um espaço privilegiado para que a criança experimente novos papéis, desenvolva a imaginação e amplie suas capacidades cognitivas e sociais, favorecendo a aprendizagem em um contexto de interação social e emocional.

A atual legislação educacional e os documentos orientadores também reafirmam essa compreensão do brincar. O Currículo da Cidade de São Paulo (2022), por exemplo, reconhece que "o brincar é linguagem da criança e deve ser contemplado como eixo estruturante das práticas pedagógicas" (SÃO PAULO, 2022, p. 37). Tal reconhecimento implica que o brincar deve estar presente de forma intencional e organizada nas propostas pedagógicas, contemplando tanto o brincar individual quanto o coletivo. Assim, o brincar favorece aprendizagens significativas, fortalece os vínculos afetivos e contribui para a construção de relações sociais que respeitam a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, a Educação Infantil, ao valorizar o brincar em suas diversas formas, reafirma sua missão de oferecer uma formação que respeite a singularidade da criança, estimulando sua criatividade, autonomia e protagonismo desde os primeiros anos de vida.

2. DESENVOLVIMENTO

A concepção de brincar na Educação Infantil possui respaldo em diversas correntes pedagógicas e teóricas, que reforçam seu papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Para Vygotsky (1994), a brincadeira é muito mais que uma simples atividade de lazer; ela cria uma "zona de desenvolvimento proximal" onde a criança, com o apoio de adultos ou pares mais experientes, amplia suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais. Nesse espaço de mediação social, a criança é desafiada a ir além de suas habilidades atuais, promovendo aprendizagens significativas que são essenciais para seu crescimento.
De acordo com VYGOTSKY, "Na brincadeira, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; na brincadeira, é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, a brincadeira contém todas as tendências do desenvolvimento em forma condensada; nela, a criança experimenta, cria uma situação imaginária e estabelece regras de comportamento, o que possibilita a formação de novas relações sociais e a criação da zona de desenvolvimento proximal." (VYGOTSKY, 1994, p. 117).
Elkonin (1998), outro importante teórico da psicologia do desenvolvimento infantil, amplia essa compreensão ao afirmar que a atividade lúdica não só desenvolve habilidades, mas também serve como uma ferramenta para a elaboração simbólica de experiências e emoções vividas. O brincar, portanto, funciona como uma linguagem própria da infância, permitindo que a criança processe e compreenda o mundo ao seu redor por meio da criação simbólica, do faz de conta e da expressão emocional. Essa dimensão simbólica torna-se um canal privilegiado para a construção do pensamento e da afetividade.
No mesmo sentido, Damasceno, Leandro e Fantacini (2017) defendem que "o brincar, o cuidar e o educar são dimensões interligadas, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança". Essa perspectiva ressalta que o ato de brincar não pode ser dissociado do cuidado e da ação educativa, pois juntos formam um conjunto inseparável que favorece a construção de uma aprendizagem plena e humanizada. Assim, o planejamento pedagógico deve considerar diferentes modalidades de brincar, contemplando o lúdico como parte central da rotina escolar e garantindo ambientes ricos em estímulos que respeitem os tempos e interesses da criança.
A compreensão do brincar na Educação Infantil, portanto, transcende a ideia de simples entretenimento, constituindo-se como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Por meio do brincar, a criança experimenta, cria, socializa, expressa emoções e constrói conhecimentos de forma ativa e significativa. Esse processo lúdico favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico, alinhando-se aos princípios de uma Educação Infantil que busca formar sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.
É fundamental destacar que o brincar pode ocorrer em duas modalidades principais: o brincar individual e o coletivo, ambos com papéis complementares no processo educativo. Enquanto o brincar individual favorece a autonomia, a autorregulação emocional e a construção da identidade, o brincar coletivo potencializa as relações sociais, a empatia e a cooperação, formando vínculos afetivos importantes para o convívio em sociedade. Portanto, a prática pedagógica deve valorizar essas duas dimensões, promovendo experiências que integrem momentos de exploração solitária e de interação social, criando um ambiente equilibrado e acolhedor para o desenvolvimento pleno da criança.
Dessa forma, as bases teóricas e pedagógicas reafirmam a importância do brincar como direito e necessidade, ressaltando seu papel estruturante na Educação Infantil e a necessidade de sua intencionalidade no planejamento pedagógico. Cabe a educadores, famílias e gestores garantir espaços, tempos e materiais que estimulem o lúdico em suas múltiplas formas, respeitando a singularidade de cada criança e promovendo um desenvolvimento integral, saudável e feliz.

2.1 Brincar Individual

O brincar individual caracteriza-se pela atividade em que a criança explora,

imagina e cria de forma autônoma, sem necessariamente interagir diretamente com outras crianças. Brincar dessa forma desempenha papel essencial no fortalecimento da autonomia, da atenção e da criatividade. Ao brincar sozinha, a criança tem a oportunidade de desenvolver seu universo simbólico, consolidar a autoexpressão e experimentar livremente suas ideias, emoções e movimentos, criando um espaço próprio de aprendizagem e descoberta.

Kishimoto (2011) enfatiza que o brincar individual é um espaço privilegiado para que a criança desenvolva sua capacidade de autorregulação e reflexão. É nesse momento que ela aprende a lidar consigo mesma, estabelecer diálogos internos e construir sentidos próprios para suas experiências. Esse processo contribui para a formação da identidade e para o fortalecimento da autoconfiança, aspectos fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo. Para Kishimoto, o brincar solitário não representa isolamento, mas uma etapa essencial para que a criança possa se reconhecer enquanto sujeito, articulando seu mundo interno e suas emoções (KISHIMOTO, 2011).

Além disso, Fröbel (1887), um dos primeiros teóricos da Educação Infantil, destaca que o brincar individual é expressão do desenvolvimento interno da criança, sendo meio pelo qual ela

pode dar forma às suas descobertas, medos, desejos e aprendizagens. Segundo ele, esse momento de brincadeira solitária é um processo criativo e transformador que ajuda a criança a organizar suas experiências e a construir significados pessoais (FRÖBEL, 1887). Por isso, o educador deve observar e respeitar esses momentos, criando ambientes que favoreçam a livre exploração e o silêncio produtivo, onde a criança possa mergulhar em suas investigações e criações sem interrupções.

Vygotsky (1994) também contribui para a compreensão do brincar individual ao afirmar que, mesmo quando a criança brinca sozinha, há intensa mediação simbólica. Ela utiliza signos, imagens e narrativas internalizadas na cultura, que lhe possibilitam expandir suas capacidades cognitivas e emocionais. O brincar individual, nesse sentido, é um espaço para o desenvolvimento da imaginação e do pensamento abstrato, fundamentais para a construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1994). Vygotsky ressalta ainda que o brincar é a "zona de desenvolvimento proximal" da criança, um momento em que ela consegue ir além de suas capacidades imediatas, criando e testando novas possibilidades.

Piaget (1976), por sua vez, entende o brincar individual como fundamental para a assimilação e acomodação das experiências, processos básicos do desenvolvimento cognitivo. No brincar solitário, a criança constrói mentalmente regras, experimenta diferentes soluções para problemas e desenvolve o pensamento lógico, habilidades que irão subsidiar seu aprendizado futuro (PIAGET, 1976). Para Piaget, o brincar individual é momento de grande concentração e internalização, quando a criança organiza o mundo em sua mente e aprofunda sua compreensão do real.

Além da dimensão cognitiva, o brincar individual possui um importante papel no desenvolvimento afetivo. Winnicott (1975) argumenta que esse tipo de brincar cria um "espaço potencial", um ambiente emocional seguro onde a criança pode expressar seus sentimentos e emoções de forma criativa, facilitando o equilíbrio psicológico. Esse espaço de criatividade e autonomia emocional é fundamental para que a criança construa um senso de identidade saudável e se prepare para relações interpessoais futuras (WINNICOTT, 1975).

Assim, o brincar individual configura-se como prática indispensável para a Educação Infantil, pois promove a construção da autonomia, da criatividade, da autorregulação emocional e do pensamento crítico. Cabe ao educador e à família respeitar e incentivar esses momentos, garantindo ambientes que ofereçam materiais diversificados e possibilidades para a exploração livre, fortalecendo a criança enquanto sujeito ativo e protagonista de seu desenvolvimento.

2.2 Brincar Coletivo

O brincar coletivo envolve a interação entre crianças, podendo incluir também a mediação do adulto. Essa modalidade é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais, como cooperação, respeito às diferenças, negociação

de conflitos e construção de regras coletivas.
Segundo Vygotsky (1994), o brincar coletivo é espaço privilegiado para a ampliação da zona de desenvolvimento proximal, pois a criança aprende e cresce na interação com outras crianças e com o adulto mediador. Nesse contexto, ocorre a socialização efetiva, o desenvolvimento da linguagem e o aprendizado das normas sociais essenciais para a convivência em sociedade.
Kishimoto (2011) reforça que o brincar em grupo permite à criança experimentar diferentes papéis sociais, desenvolver empatia e compreender perspectivas alheias, elementos importantes para a construção da cidadania desde os primeiros anos. Além disso, o brincar coletivo potencializa o sentimento de pertencimento e vínculo, aspectos emocionais que sustentam o desenvolvimento afetivo saudável.
O Currículo da Cidade de São Paulo (2022) orienta que as práticas pedagógicas devem contemplar momentos tanto para o brincar individual quanto para o coletivo, pois ambos se complementam e contribuem para a aprendizagem integral. O documento destaca que o planejamento deve prever espaços e tempos adequados para a diversidade dessas experiências lúdicas, assegurando que as crianças possam transitar livremente entre a exploração solitária e a interação social.
A construção dessas experiências possibilita o desenvolvimento de competências variadas e vivência de aprendizagens significativas, na medida em que o brincar é compreendido como linguagem da criança e estratégia pedagógica fundamental.

2.3 O brincar na perspectiva histórica

Desde as primeiras civilizações, o brincar foi percebido como atividade com diferentes funções e significados dentro da cultura infantil. Nas sociedades tradicionais, estava relacionado à preparação para o mundo adulto, por meio da imitação de atividades laborais e sociais, funcionando como espaço simbólico onde a criança assimilava normas e valores do grupo.
Com Friedrich Fröbel (1887), fundador do conceito de jardim de infância, o brincar ganha dimensão pedagógica, passando a ser entendido como processo estruturado e essencial para o desenvolvimento humano. Fröbel afirmava que "o brinquedo é a expressão mais elevada do desenvolvimento humano na infância", ressaltando o caráter ativo e expressivo da criança durante o jogo. Segundo ele, brinquedos e brincadeiras são instrumentos de mediação que promovem o desenvolvimento da inteligência e da sensibilidade.

No século XX, Jean Piaget (1976) apresenta uma análise detalhada sobre o brincar, classificando-o em três tipos: sensório-motor, simbólico (faz de conta) e de regras. Para Piaget, o brincar simboliza a assimilação da realidade pela criança, possibilitando a construção do conhecimento por meio da ação. O brincar é forma de representação que reflete a maturação cognitiva da criança.
Lev Vygotsky (1994), por sua vez, destaca o papel social do brincar, apontando que é no jogo que a criança cria a "zona de desenvolvimento proximal" — espaço onde realiza atividades cognitivas e sociais mais complexas do que poderia sozinha, graças à mediação de adultos ou pares experientes. Vygotsky argumenta que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento abstrato e das habilidades sociais.
Dmitri Elkonin (1998), continuador da linha vygotskiana, reforça que o brincar é a atividade central na infância, pela qual a criança elabora simbolicamente emoções e vivências. O brincar possibilita a elaboração psicológica de situações vividas, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade e para a construção do mundo interno da criança.

2.4 Brincar individual segundo os teóricos

O brincar individual ocorre quando a criança está sozinha, explorando objetos, materiais e suas próprias ideias de forma autônoma. Tizuko Morchida Kishimoto (2011) destaca que essa modalidade é crucial para a construção da autonomia e da autorregulação emocional. No contexto do brincar individual, a criança tem

a oportunidade de explorar, criar, imaginar e experimentar suas próprias ideias livremente, sem influências externas, o que contribui para o fortalecimento da criatividade, o desenvolvimento da concentração e a habilidade de solucionar problemas de forma autônoma. Segundo Kishimoto, esse momento favorece o desenvolvimento da capacidade reflexiva, permitindo que a criança organize seus pensamentos e emoções de forma independente (KISHIMOTO, 2011).
É importante ressaltar que o brincar individual não deve ser confundido com isolamento social, pois essa é uma etapa necessária do desenvolvimento em que a criança aprende a estar consigo mesma, desenvolvendo um diálogo interno e ampliando seu repertório simbólico. Essa experiência de "estar só" com suas ideias é fundamental para a construção da identidade e do autoconhecimento. Como afirma Winnicott (1975), o brincar individual é "espaço potencial" onde a criança pode ser criativa e estabelecer uma relação saudável entre o eu e o mundo externo, permitindo o desenvolvimento emocional e psicológico (WINNICOTT, 1975).

Vygotsky (1994) complementa essa perspectiva ao enfatizar que, mesmo no brincar solitário, há uma intensa mediação simbólica, pois a criança utiliza signos, imagens e narrativas internalizadas na cultura em que está inserida. O brincar individual, portanto, não acontece em um vácuo social, mas está imerso em referências culturais que a criança reconstrói e resignifica em seu próprio ritmo. Segundo ele, "o brincar é uma atividade simbólica que estimula o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mesmo quando realizado individualmente" (VYGOTSKY, 1994, p. 126). A capacidade da criança de transformar objetos e situações durante o brincar reflete a construção da imaginação e do pensamento abstrato.
Além disso, o brincar individual permite que a criança construa suas próprias regras, organize o tempo e o espaço da brincadeira, aprofundando sua compreensão do mundo por meio da experimentação pessoal. Essa modalidade de brincar é fundamental para o desenvolvimento do pensamento autônomo, da iniciativa e da reflexão crítica. Piaget (1976) destaca que, ao brincar individualmente, a criança desenvolve processos cognitivos importantes, como a assimilação e a acomodação, que são essenciais para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o brincar solitário promove a capacidade da criança de testar ideias, resolver problemas e criar novas formas de interação com o ambiente (PIAGET, 1976).
Vale ainda destacar que o brincar individual é um momento de expressão emocional, onde a criança pode representar sentimentos, medos e desejos, facilitando o processamento de suas experiências. Para Froebel (1887), um dos pioneiros da Educação Infantil, o brincar solitário é uma forma de a criança se conectar consigo mesma, harmonizando suas emoções e integrando suas vivências, o que contribui para o equilíbrio psicológico e para a saúde emocional (FROEBEL, 1887).
Portanto, o brincar individual configura-se como uma prática essencial para a Educação Infantil, pois promove o desenvolvimento integral da criança, favorecendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais. É fundamental que educadores e famílias reconheçam e respeitem esse tempo de brincar solitário, oferecendo espaços, materiais e oportunidades que incentivem a autonomia e a criatividade, sem pressões ou interferências excessivas.

2.5 Brincar coletivo segundo os teóricos

O Currículo da Cidade de São Paulo (2022) expressa claramente a valorização do brincar como direito fundamental da criança e prática pedagógica central na Educação Infantil. O documento orienta que "o brincar deve ser planejado e incorporado intencionalmente em diferentes

contextos e espaços, reconhecendo a importância das modalidades individual e coletiva para o desenvolvimento integral" (SÃO PAULO, 2022, p. 37).
Além disso, enfatiza que "o brincar deve ocorrer em ambientes variados, desde espaços externos ao ar livre até cantos de leitura e áreas específicas na sala de

aula, permitindo que a criança escolha e viva diferentes formas de brincar, conforme seus interesses e necessidades" (SÃO PAULO, 2022, p. 38). Essa diversidade favorece a autonomia e a socialização, ampliando as oportunidades de aprendizagens múltiplas.
O currículo ainda orienta que os educadores "promovam a mediação durante as brincadeiras, estimulando o desenvolvimento da linguagem, a expressão dos sentimentos e a construção do conhecimento. A mediação pedagógica deve respeitar os tempos e ritmos das crianças, favorecendo um ambiente acolhedor, desafiador e seguro para a exploração do mundo lúdico" (SÃO PAULO, 2022, p. 40).
Por fim, o documento reforça que "o brincar deve ser entendido como linguagem da criança, essencial para que ela manifeste sua cultura, suas emoções e formas de compreender o mundo", reafirmando o compromisso da Educação Infantil em garantir espaços que respeitem e valorizem essa dimensão lúdica (SÃO PAULO, 2022, p. 41).

2.6 Abordagens Pedagógicas no Contexto do Currículo da Cidade de São Paulo

O Currículo da Cidade de São Paulo (2022) expressa claramente a valorização do brincar como direito fundamental da criança e prática pedagógica central na Educação Infantil. O documento orienta que "o brincar deve ser planejado e incorporado intencionalmente em diferentes contextos e espaços, reconhecendo a importância das modalidades individual e coletiva para o desenvolvimento integral" (SÃO PAULO, 2022, p. 37).
Além disso, enfatiza que "o brincar deve ocorrer em ambientes variados, desde espaços externos ao ar livre até cantos de leitura e áreas específicas na sala de aula, permitindo que a criança escolha e viva diferentes formas de brincar, conforme seus interesses e necessidades" (SÃO PAULO, 2022, p. 38). Essa diversidade favorece a autonomia e a socialização, ampliando as oportunidades de aprendizagens múltiplas.
O currículo ainda orienta que os educadores "promovam a mediação durante as brincadeiras, estimulando o desenvolvimento da linguagem, a expressão dos sentimentos e a construção do conhecimento. A mediação pedagógica deve respeitar os tempos e ritmos das crianças, favorecendo um ambiente acolhedor, desafiador e seguro para a exploração do mundo lúdico" (SÃO PAULO, 2022, p. 40).

Por fim, o documento reforça que "o brincar deve ser entendido como linguagem da criança, essencial para que ela manifeste sua cultura, suas emoções e formas de compreender o mundo", reafirmando o compromisso da Educação Infantil em garantir espaços que respeitem e valorizem essa dimensão lúdica (SÃO PAULO, 2022, p. 41).

3. CONCLUSÃO

O brincar, em suas modalidades individual e coletiva, revela-se como um eixo estruturante e indispensável na Educação Infantil, desempenhando papel crucial no processo de promoção do desenvolvimento integral da criança. Por meio dessa atividade, as crianças têm a oportunidade de desenvolver não apenas a autonomia e a criatividade, mas também importantes capacidades cognitivas, habilidades sociais e vínculos afetivos duradouros. O brincar transcende, portanto, a simples concepção de entretenimento ou lazer; constitui-se como uma linguagem própria da infância, um meio essencial pelo qual as crianças expressam seus sentimentos, comunicam ideias, elaboram hipóteses sobre o real e constroem significados acerca de si mesmas e do mundo que as cerca, além de socializarem de maneira ativa com seus pares e adultos.
A análise teórica realizada no campo da Educação Infantil evidencia que o brincar individual desempenha função relevante na constituição da identidade infantil, na autorregulação emocional e na consolidação de processos cognitivos superiores. Esse momento de brincadeira solitária permite que a criança explore seu universo interno, exercite a concentração, desenvolva sua imaginação simbólica e fortaleça a autoexpressão, aspectos fundamentais para a construção da subjetividade. Sob a perspectiva de Vygotsky (1994), a brincadeira individual

cria condições para que a criança atue em sua "zona de desenvolvimento proximal", ampliando suas potencialidades e antecipando níveis de desenvolvimento que, sem o jogo simbólico, dificilmente seriam alcançados.

Por outro lado, o brincar coletivo potencializa a dimensão social da aprendizagem, promovendo habilidades como empatia, cooperação, negociação, solidariedade e respeito às diferenças. O jogo compartilhado constitui-se como espaço privilegiado de interação, no qual a criança aprende a lidar com regras, a assumir papéis sociais diversificados e a construir vínculos afetivos que contribuem para sua inserção cultural e social. Conforme Piaget (1971), é justamente no jogo coletivo que emergem práticas de cooperação e o exercício da reciprocidade, elementos fundamentais para o desenvolvimento moral e para a formação de sujeitos autônomos.

Essas duas formas de brincar — individual e coletiva — não devem ser compreendidas como experiências isoladas ou antagônicas, mas como práticas complementares e indissociáveis no processo educativo. Ambas precisam ser reconhecidas e incorporadas de maneira intencional, planejada e sistemática nas práticas pedagógicas, visto que contribuem de modo integrado para

o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos emocionais, cognitivos, físicos, sociais e culturais.

O Currículo da Cidade de São Paulo (2022) reforça essa concepção ao destacar a centralidade do brincar na Educação Infantil, orientando práticas pedagógicas que valorizem e contemplem as múltiplas formas de ludicidade. Esse documento reconhece o brincar não apenas como atividade lúdica, mas como um direito inalienável da infância, a ser garantido na rotina escolar e nas políticas públicas de educação. Além disso, enfatiza a necessidade de que o brincar esteja intrinsecamente articulado às estratégias pedagógicas, de modo a assegurar uma educação integral que respeite e valorize a singularidade de cada criança, promovendo seu desenvolvimento pleno, harmônico e inclusivo.

Dessa forma, torna-se imprescindível que educadores, gestores e famílias atuem de maneira articulada e colaborativa na criação de ambientes educativos ricos em possibilidades lúdicas, que sejam seguros, acolhedores, estimulantes e desafiadores. Esses ambientes devem favorecer a livre exploração, a criatividade e a interação social, garantindo que o brincar seja legitimado e respeitado como dimensão constitutiva da infância.

A valorização do brincar contribui diretamente para a formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e socialmente ativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com sensibilidade e responsabilidade. Investir no brincar na Educação Infantil é, portanto, investir na construção de uma base sólida para o desenvolvimento humano, respeitando o direito à infância e promovendo a formação de cidadãos plenos, conscientes de seu potencial e preparados para atuar de maneira significativa na sociedade. Reconhecer o brincar como direito, necessidade e linguagem da infância é garantir que a Educação Infantil cumpra, de modo efetivo e transformador, sua função social e pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. DAMASCENO, M. L.; LEANDRO, D.; FANTACINI, R. Brincar, cuidar e educar: fundamentos para a educação infantil. Revista de Educação, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2017.

FRÖBEL, F. A educação pela brincadeira. São Paulo: Editora Nacional, 1887. KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 2011.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.